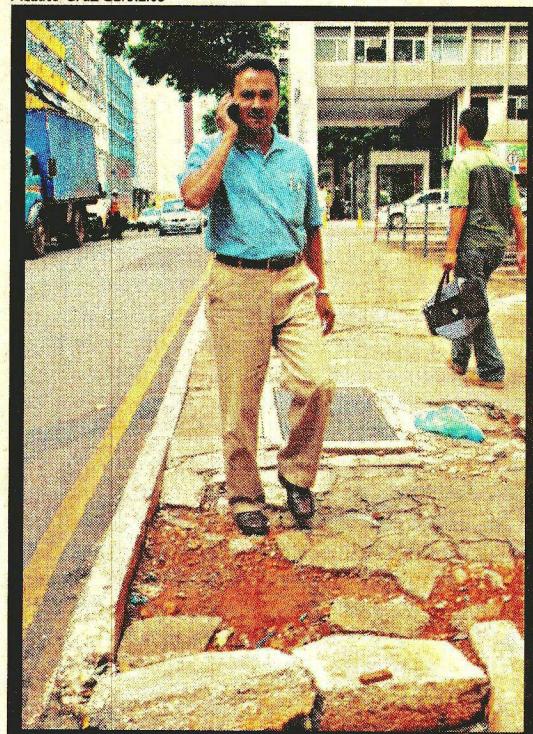


# QUALIDADE DE VIDA

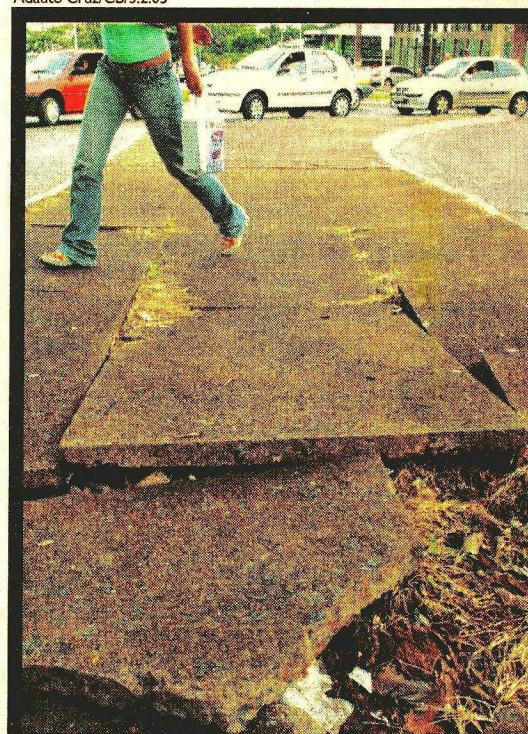
Malconservadas, calçadas são responsáveis por cerca de 30% dos atendimentos na ortopedia do Hospital de Base. Torções, lesões e fraturas estão entre os prejuízos contabilizados pelos pedestres brasilienses

OF Trânsito

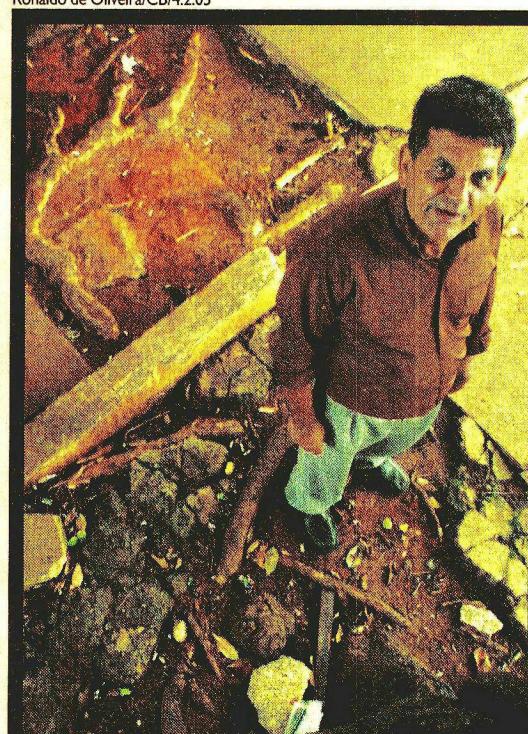
Adauto Cruz/CB/3.2.05



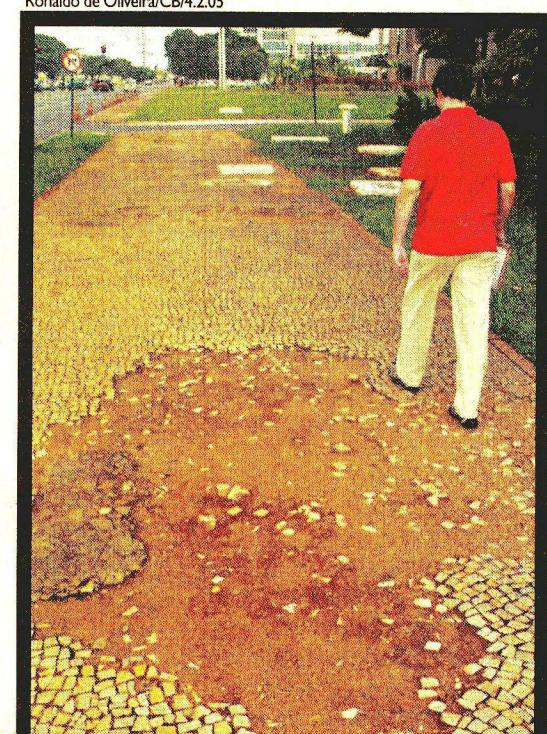
Adauto Cruz/CB/3.2.05



Ronaldo de Oliveira/CB/4.2.05



Ronaldo de Oliveira/CB/4.2.05



## SETOR COMERCIAL SUL

ARMADILHAS NO CHÃO CERCAM QUEM PASSA PELO LOCAL:  
MAIS MOTORISTAS AJUDAM A DESTRUIR AS CALÇADAS

## RUA DAS FARMÁCIAS

UMA RAIZ DE ÁRVORE ESTOOURO O CIMENTO: AMEAÇA  
PERMANENTE AOS PEDESTRES QUE SAEM DOS HOSPITAIS

## SETOR BANCÁRIO

O TAXISTA MILITÃO DE ALMEIDA TESTEMUNHA ACIDENTES:  
“TODOS OS DIAS, ALGUÉM TROPEÇA NESSAS CALÇADAS”

## PRAÇA DOS TRÊS PODERES

NEM A ÁREA TOMBADA ESCAPA DO DESCASO: PONTO  
TURÍSTICO SEM CONSERVAÇÃO ATRAPALHA OS VISITANTES

# CAMINHOS de obstáculos

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

**B**rasília ficou conhecida como a capital das faixas e do respeito ao pedestre. Mas, caminhar pelo Distrito Federal é hoje um exercício arriscado, que exige muito cuidado e atenção. Calçadas quebradas ou danificadas, com pisos irregulares e degraus, se transformaram em perigosos obstáculos. Qualquer distração pode causar acidentes como torções, lesões e até fraturas graves. Na clínica ortopédica do Hospital de Base, cerca de 30% dos pacientes são pedestres que se machucaram enquanto caminhavam pela cidade. A estimativa é do chefe do setor, Gustavo Velloso, que começou a se interessar pelos perigos das calçadas diante do aumento expressivo do número de acidentados. O médico, que é professor da UnB, vai coordenar um projeto piloto, com o objetivo de reduzir os riscos de lesão durante as caminhadas pela capital.

têm pavimentação. Quem caminha pela grama está ainda mais sujeito às lesões”, explica Gustavo Velloso. O médico explica que os riscos são maiores no caso de pedestres idosos ou deficientes. “Os idosos podem fraturar ossos dos pés e ter lesões mais graves”, afirma.

A aposentada Mariquinha Verriani, de 71 anos, já sofreu duas contusões caminhando pelas ruas de Brasília. No ano passado, ela tropeçou no degrau de uma calçada na Asa Sul e caiu. “Fiquei com hematomas e o joelho todo ralado”, lembra. A enfermeira Elizabeth Santos, de 30 anos, trabalha no Hospital Sarah Kubitschek e convive diariamente com pacientes acidentados em caminhadas. Ela mesma já foi vítima de uma lesão. “Em alguns locais, como o Setor Comercial Sul, é preciso andar olhando para o chão”, reclama.

“

**ALÉM DAS PÉSSIMAS  
CONDIÇÕES DAS  
CALÇADAS, ALGUNS  
LOCAIS NÃO TÊM  
PAVIMENTAÇÃO.  
QUEM CAMINHA PELA  
GRAMA ESTÁ AINDA  
MAIS SUJEITO ÀS  
LESÕES**

”

Gustavo Velloso,  
chefe da clínica ortopédica  
do Hospital de Base

O levantamento das condições das calçadas de Brasília será realizado até o final do ano. O professor de Engenharia Civil da UnB José Alex Santana, especialista em Engenharia de Segurança Viária, explica que as calçadas do DF

não são uniformes e em muitos locais a pavimentação não é feita de acordo com as determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). “Algumas calçadas são tão inclinadas que parecem tobogãs. Em outros locais, há canteiros no meio da passagem de pedestres e árvores cujas raízes desbrotam o calçamento”, explica José Alex.

O secretário

de Obras, Roney Nemer, garante que o governo está trabalhando para revitalizar e conservar as calçadas da cidade. Ele atribui as más condições dos calçamentos à falta de consciência de parte da população. “As calçadas foram

feitas para o trânsito de pessoas e não de carros. Muitos cidadãos estacionam e trafegam em locais exclusivos de pedestres, o que contribui para acelerar o desgaste das calçadas”, justifica Roney.

O secretário explica que, nesta época de chuva, o trabalho de recuperação de calçadas é menos intenso porque muitos funcionários são deslocados para participar de operações tapaburaco e de limpeza de bocas-de-lobo. Roney afirma que o governo segue todas as normas exigidas pela ABNT.

O Ministério

Público também vai monitorar a qualidade das calçadas do Dis-

trito Federal e promete cobrar do governo uma maior uniformização dos calçamentos da cidade. O promotor de Defesa da Ordem Urbanística Paulo Leite quer que o GDF execute um projeto de padronização das vias de pedestres

”

**EM VÁRIAS CIDADES,  
AS CALÇADAS SÃO  
VERDADEIRAS  
OBRA DE ARTE.  
COPACABANA, POR  
EXEMPLO, FICOU  
CONHECIDA PELO  
PISO DE PEDRA  
PORTUGUESA**

”

Paulo Leite,  
promotor de Defesa  
da Ordem Urbanística

rá destinado quase R\$ 1 milhão. “A manutenção das calçadas da área tombada é mais cara porque os pavimentos não podem ser feitos com asfalto e precisam atender a uma série de exigências”, explica Vatanábio.

O presidente da Associação Brasiliense pela Qualidade de Vida (Abravida), Ricardo Montalvão, garante que os pedestres estão perdendo cada vez mais espaço em Brasília. “A cidade parece ter sido concebida para quem tem carro porque impõe dificuldades de locomoção a todos que andam a pé. As más condições de conservação das calçadas dificultam ainda mais a vida dos pedestres”, lamenta Ricardo Montalvão.

Nem o centro tombado da capital escapa dos pavimentos danificados. O taxista Militão de Almeida trabalha no ponto do Setor Bancário Sul há dois anos. Ele estaciona seu veículo bem ao lado de um enorme buraco na calçada e já perdeu a conta de quantas pessoas viu cair na armadilha. “Uma vez tive que ajudar uma senhora que se machucou muito”, conta Militão.

O presidente da Associação Brasileira de Pedestres (Abraspe), Eduardo José Daros, garante que as calçadas de Brasília são mais sujeitas ao desgaste porque a cidade é muito arborizada. “Ninguém vai cortar uma árvore porque suas raízes estão destruindo o pavimento. Mas é preciso que o governo faça a manutenção e a revitalização constantes dos calçamentos”, cobra.